

Manual de Metodologia Reglab



reglab

centro de estratégia
& regulação

Introdução	3
Quais são nossos formatos de pesquisa?	4
Por forma de divulgação	4
Por contrato	4
Por formato	5
Como fazemos nossas pesquisas?	6
A pergunta e as estruturas de pesquisa	6
Coleta de Dados	8
Análise de Dados	12
Procedimentos para Redução de Vieses	14
Como garantimos transparência sobre nossos métodos?	15
Direcionamentos para Futuros Estudos	15
Anexo de Metodologia	16
Conclusão: o Compromisso do Reglab com Excelência Metodológica	18

Introdução

O **Manual de Metodologia do Reglab** é um guia para padronizar, esclarecer e fortalecer as práticas metodológicas dos nossos estudos. É um reflexo do nosso compromisso com pesquisas rigorosas, transparentes e baseadas em evidências.

O **Reglab** é um **think tank especializado em consultoria e pesquisa aplicada**. A maneira como desenvolvemos nosso trabalho importa, e por isso conduzimos nossos estudos de forma rigorosa, para destacar um aspecto essencial do nosso trabalho:

o compromisso com a pesquisa baseada em evidências.

Nosso objetivo é produzir conhecimento que influencie decisões, sejam elas empresariais ou de políticas públicas. Por isso, consideramos nosso dever e parte de nossa missão adotar três diretrizes essenciais em todas as nossas atividades:

- Aplicação de um método de pesquisa estruturado e replicável; e
- Transparência metodológica, incluindo limitações das pesquisas; e
- Credibilidade, com procedimentos de redução de vieses e métodos consolidados.

Replicabilidade	Estrutura, coleta e análise de dados metodologicamente rígidas
Transparência	Tabela de metodologia aberta e disponível
Credibilidade	Procedimentos de redução de vieses de verificação de fontes

Nas próximas páginas, mostraremos como aplicamos essas diretrizes na prática. Dividimos esse guia da seguinte forma:

- **Quais são nossos formatos de pesquisa?**
- **Como fazemos nossas pesquisas?**
- **Como garantimos transparência sobre nossos métodos?**

Por fim, a ideia de divulgar este documento é também para que sirva como referência interna e **convite para que outras organizações, empresas e *think tanks* adotem práticas semelhantes**, promovendo uma cultura de excelência e transparência em pesquisa.

Quais são nossos formatos de pesquisa?

Nossas iniciativas de pesquisa estão divididas da seguinte forma:

Por forma de divulgação

Públicas

São pesquisas divulgadas publicamente em nosso site. O objetivo é promover achados de pesquisa relevantes, inéditos ou não, que possam ter impacto prático para a coletividade.

Privadas

São estudos contratados por clientes específicos, mantidos em sigilo por envolverem informações estratégicas ou confidenciais. Por exemplo:

- uma análise de benchmarks, avaliando mercado e concorrência;
- um relatório de impacto regulatório específico para as operações de uma empresa;
- um levantamento de dados jurimétricos específicos para a estratégia contenciosa de um cliente.

Por contrato

Estudos Comissionados

são pesquisas customizadas com escopo e entregas definidos pelo contratante, realizadas sob rigorosos padrões de qualidade, que incluem, no mínimo, as seguintes práticas:

- autonomia na análise dos resultados finais (o cliente pode contribuir na definição do problema, perguntas de pesquisa e métodos, mas não interfere nas conclusões do estudo)
- transparência sobre fontes de financiamento, metodologia e procedimentos para redução de vieses

Digital Policy Hub

Estudos em que o Reglab mantém controle metodológico dentro de uma linha de pesquisa patrocinada. O Reglab determina o escopo, objetivos e metodologia da pesquisa, com empresas patrocinadoras tendo papel limitado. Este formato se diferencia dos comissionados em função da maior independência editorial.

Institucional

Pesquisas independentes do Reglab ou de pesquisadores convidados sobre temas estratégicos e de interesse público. Estas iniciativas são desenvolvidas com recursos próprios, preservando autonomia editorial e metodológica.

Por formato

Radar Reglab

apresenta relatórios visuais que combinam dados qualitativos e quantitativos, oferecendo uma visão contextualizada de fenômenos específicos. O Radar Reglab busca sintetizar informações complexas de forma acessível, facilitando a compreensão de tendências e pautas emergentes com recursos visuais e design gráfico.

Discussion Papers

são documentos preliminares que apresentam resultados iniciais de pesquisas em desenvolvimento, do Reglab ou de terceiros. Devem incluir uma seção de “Perguntas e Provoações da Pesquisa” para estimular *feedback* e críticas construtivas, mesmo que não sigam todos os padrões metodológicos do Reglab.

Ensaio Reglab

abrange artigos de autores e autoras convidadas que exploram temas de governança digital, sintetizando pesquisas, apresentando evidências empíricas ou novas informações para o debate. Os textos seguem os padrões de transparência metodológica do Reglab, sendo de responsabilidade dos autores.

Policy Briefs

estudos que avaliam políticas públicas existentes ou propostas, para informar e orientar decisões estratégicas. Trata-se de uma pesquisa que busca sintetizar questões complexas de forma acessível, destacando os principais pontos de análise, impactos e possíveis recomendações.

Contexto Reglab

resumos concisos que sintetizam tópicos específicos ou tendências emergentes. Elaborados para apresentar informações de forma clara e acessível, incorporando elementos visuais como gráficos, tabelas e infográficos, combinando rigor analítico com praticidade.

Formatos Especiais

são entregas (geralmente comissionadas) que não se enquadram nas categorias anteriores e representam soluções customizadas para clientes específicos, onde a expertise do Reglab oferece um diferencial. Exemplos incluem:

- Guias “*Doing Business*” setoriais ou análises comparativas de legislação.
- Manuais de compliance regulatório personalizados para setores específicos.
- Relatórios de mapeamento regulatório internacional para novos mercados.
- *Frameworks* de avaliação de risco regulatório para tecnologias emergentes.
- Guias práticos de implementação de novas regulações.
- Relatórios internacionais de *benchmark*.

Como fazemos nossas pesquisas?

Nesta seção, falaremos sobre como estruturamos os métodos. Não é um manual geral de pesquisa - há bons por aí. É só falar como fazemos.

A pergunta e as estruturas de pesquisa

Uma boa pergunta de pesquisa deve ser clara, específica e relevante, direcionando os esforços da equipe para obter respostas.

A **pergunta de pesquisa** é o ponto de partida que norteia todo o processo, definindo o problema a ser resolvido e o foco (recorte) do nosso trabalho.

Em um relatório sobre regulação de tecnologia, uma pergunta poderia ser: “Quais os impactos das alterações no Marco Civil da Internet para a liberdade de expressão e a segurança jurídica no Brasil?”

As perguntas ajudam a definir a **estrutura da pesquisa** e o mapa conceitual que conecta teoria, dados e métodos para construir uma resposta organizada. No Reglab, adotamos metodologias que privilegiam rigor e clareza, acessíveis para empresas, formuladores de políticas e o público em geral.

Estruturas de pesquisa

meu objetivo de pesquisa é...



Abaixo, temos exemplos de estruturas e sua relação com os objetivos e perguntas de pesquisa:

Pesquisa exploratória

Descobrir e Contextualizar

Busca investigar fenômenos pouco estudados ou desconhecidos, visando levantar hipóteses, identificar tendências e ampliar o entendimento inicial sobre um tema, sem buscar conclusões definitivas. São tipicamente indutivas.

Meta-análise

Descobrir e Comparar

Revisão sistemática e rigorosa de resultados e estudos anteriores sobre um tema, combinando dados para identificar padrões e consistência das evidências. As revisões de literatura encaixam-se aqui.

Pesquisa comparada

Comparar e Avaliar

Compara dois ou mais fenômenos, com definição de fatores de controle, buscando identificar semelhanças e diferenças. Utilizada para gerar conhecimento sobre variações contextuais em diferentes cenários. São tipicamente dedutivas.

Pesquisa-ação

Avaliar

Envolve participantes do estudo no processo de pesquisa, buscando solucionar problemas práticos enquanto gera conhecimento. Análises comparativas antes e depois de intervenções (e.g. treinamentos) entram nessa categoria.

Pesquisa histórica

Contextualizar e Avaliar

Estudos longitudinais que investigam eventos passados para compreender sua evolução, causas e consequências. Foca na análise de registros, documentos e dados históricos.

Estudo de caso

Contextualizar

Análise detalhada e profunda de um único fenômeno específico, buscando compreender suas particularidades. Ideal para gerar inferências sobre situações de alta complexidade.

Coleta de Dados

A seção de **coleta de dados** é uma das etapas mais importantes de qualquer pesquisa. É nela que garantimos que as informações utilizadas são relevantes, confiáveis e alinhadas aos objetivos do estudo.

No Reglab, tratamos essa etapa com rigor e transparência, buscando assegurar a qualidade e a consistência metodológica. Sempre discutimos, antes de qualquer pesquisa, nosso **universo de dados**, a **abordagem geral** e o **método de coleta**.

O universo de dados

Antes de iniciar a coleta, é necessário estabelecer o conjunto de dados a ser analisado. Isso inclui identificar os tipos de fontes e documentos (como relatórios, estudos, registros públicos ou entrevistas) e os critérios de inclusão e exclusão. Essa etapa garante que a coleta seja direcionada e que os dados reflitam o escopo definido pela pergunta de pesquisa.

Ao analisar um caso judicial, os documentos processuais podem não ser suficientes para responder à pergunta, por exemplo. Nesse caso, vamos estudar como expandir esse universo, incluindo notícias na imprensa.

A abordagem: dedutiva ou indutiva?

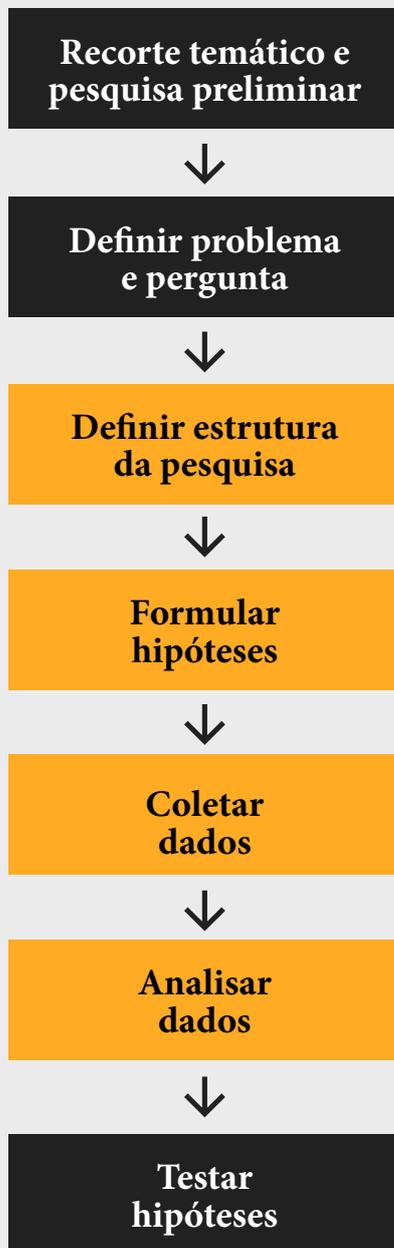
Em algumas pesquisas, temos tantos dados que é necessário ter um foco específico, caso contrário podemos nos perder em informações inúteis.

Em outros, a obtenção é parte do desafio, e muitas coisas vão ser descobertas a partir disso.

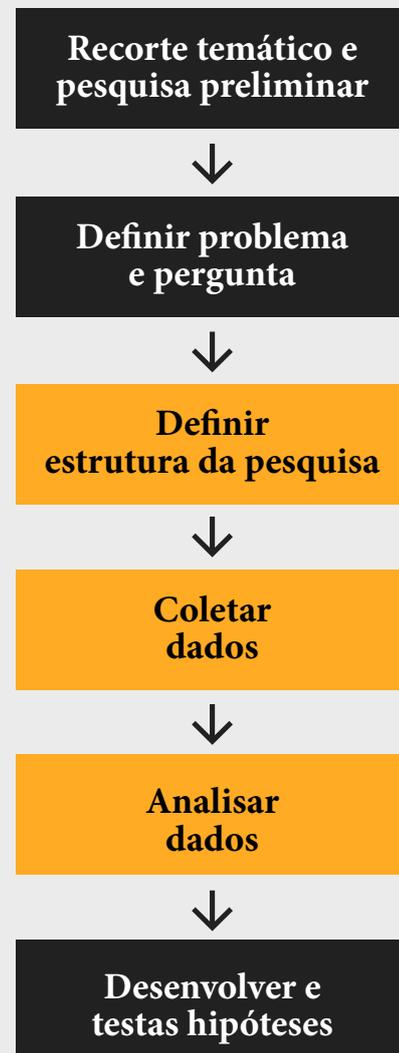
Por isso, sempre buscamos fazer uma reflexão: **meus objetivos de pesquisa estão claros o suficiente, ou o próprio ato de pesquisar vai me ajudar a descobrir isso?**

- **Se meus objetivos já estão bem definidos**, provavelmente você precisa adotar uma abordagem **dedutiva**. Partimos de uma hipótese estabelecida e buscamos dados específicos para testá-la. É como ter um mapa detalhado antes da jornada - você sabe o que procura e aonde vai chegar - embora possa mudar de opinião durante o caminho. Por exemplo, criar categorias prévias em uma tabela para analisar um processo é uma típica abordagem dedutiva.
- **Quando meus objetivos não estão claros e o tema é desconhecido**: você provavelmente precisa adotar uma abordagem **indutiva**, começando a explorar os dados disponíveis para identificar padrões e formular hipóteses posteriormente. Por exemplo, ao estudar o impacto de uma nova tecnologia na sociedade, coletamos dados diferentes (entrevistas, documentos, estatísticas) para só depois identificar tendências e formular conclusões sobre seus efeitos.

Abordagem dedutiva



Abordagem indutiva



Essa distinção entre abordagens é importante porque define o método e a forma como nos relacionamos com clientes e parceiros. Estudos comissionados geralmente usam abordagem dedutiva para validar hipóteses pré-estabelecidas, enquanto pesquisas sobre tecnologias emergentes seguem métodos indutivos para identificar novos padrões.

A clareza da abordagem também alinha expectativas: projetos dedutivos permitem cronogramas fixos, enquanto os indutivos demandam mais flexibilidade.

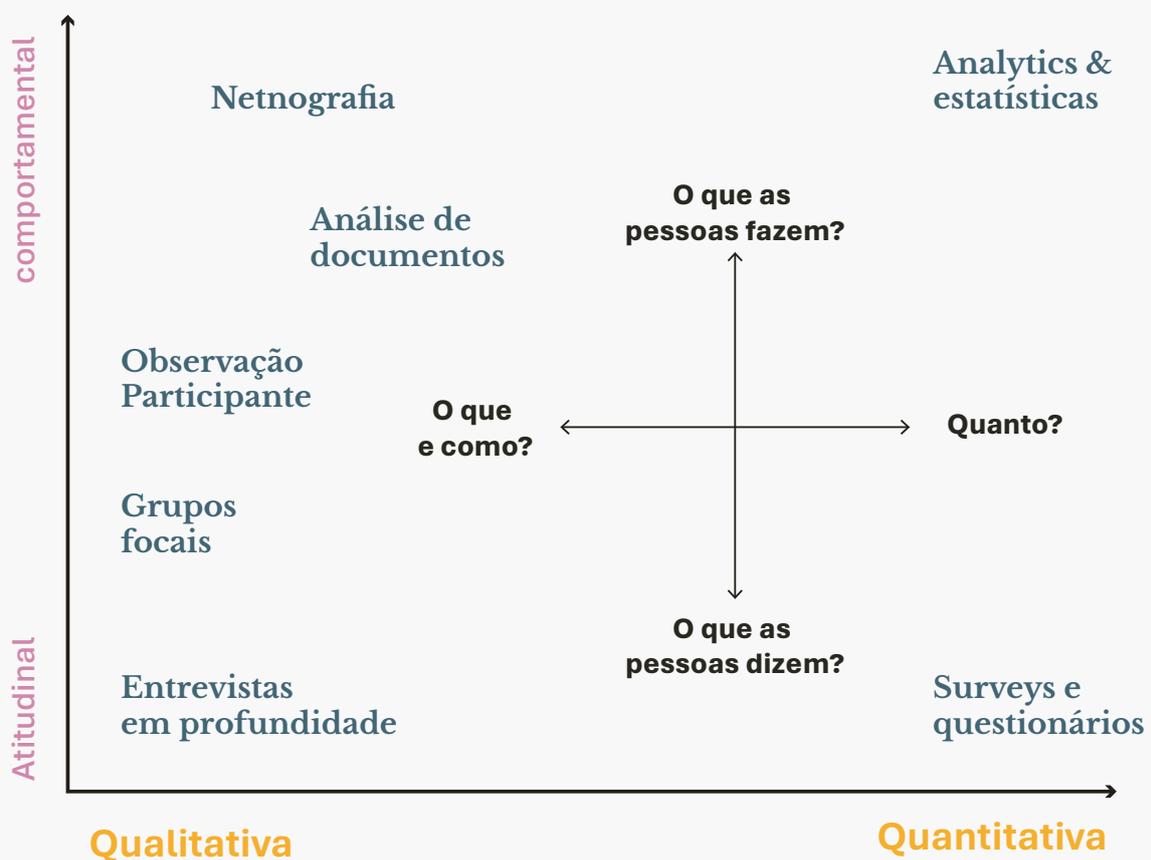
A metodologia de coleta

A **metodologia de coleta** descreve como os dados serão obtidos.

É mais do que reunir informações — é construir uma base robusta para análises baseadas em evidências.

A clareza e a sistematização dessa etapa são fundamentais para a qualidade, credibilidade e impacto prático da pesquisa. Documentar detalhadamente cada etapa - desde a definição das fontes até os critérios de seleção e ferramentas utilizadas - cria um roteiro que permite a outros pesquisadores entenderem e reproduzirem nosso processo.

No Reglab, consideramos fundamental um processo de coleta bem documentado para análises robustas e recomendações confiáveis. A definição do método de coleta envolve a identificação da abordagem geral, universo de dados, objetivos e perguntas de pesquisa.



Alguns métodos que usamos incluem:

Entrevistas qualitativas

O que você pensa... / Na sua opinião, como funciona... Formato que explora percepções individuais em profundidade, coletando dados detalhados sobre experiências. Ideal para temas complexos (Expert Interviews) ou percepções de audiência (Estudos de Recepção).

Grupos focais

O que vocês pensam... / Na opinião de vocês, como funciona... Discussão em grupo para compreender opiniões coletivas sobre um tema específico, promovendo interação. Busca confrontar atitudes e aprofundar comportamentos.

Observação participante

O que está acontecendo... / Como está acontecendo... Método onde o pesquisador se envolve no ambiente estudado, observando comportamentos em contexto natural. Ideal para processos legislativos, análise de stakeholders e discussões “em movimento” (e.g. mídias sociais).

Analytics e estatísticas

O quanto acontece... Análise de dados numéricos para identificar padrões, tendências e correlações, gerando insights objetivos.

Netnografia

Como, na prática, as pessoas fazem

Análise estruturada, quantitativa ou por amostragem, sobre o comportamento, interações e culturas de grupos em plataformas online, como redes sociais e fóruns, explorando práticas e significados compartilhados em ambientes digitais.

Surveys e questionários

O quanto dizem que acontece...

Ferramenta estruturada de coleta de dados quantitativos, usada para medir opiniões ou comportamentos em grandes bases. Não recomendada para temas complexos.

Análise de documentos

O que a pessoa faz... / Como a pessoa faz...

Exame sistemático de textos e registros para identificar padrões e insights sobre o objeto de estudo. Ideal para análise regulatória e judicial, avaliações comparativas, discurso de imprensa e posicionamento de stakeholders.

Análise de Dados

A seção de **análise de dados** é o núcleo interpretativo das pesquisas, onde os dados coletados são processados e transformados em achados significativos.

Apesar de sua importância, essa etapa é frequentemente negligenciada em estudos de Direito. O ensino jurídico raramente inclui disciplinas sobre métodos de análise de dados, e essa fase muitas vezes vira *“cherry picking”* - uma prática problemática, em que os dados são filtrados e analisados seletivamente de acordo com conveniência, a tese a defender (num processo invertido, em que a conclusão precede a análise), ou os vieses pessoais e ideológicos de quem pesquisa.

No Reglab, buscamos maneiras sistemáticas, replicáveis e transparentes de fazer essa análise. Para isso, nos comunicamos com métodos consolidados em outras disciplinas e os selecionamos de acordo com o corpo de dados e objetivos. Exemplos incluem:

Análise estatística

Tenho dados quanti e quali e quero explorar um fenômeno a partir de correlações e tendências Análise qualitativa de dados numéricos ou de grande escala para identificar padrões ou correlações

Social costs & benefits analysis

Tenho dados quanti e quali, quero estudar o impacto de uma política de forma ampla Avalia o impacto geral de um projeto ou política, considerando todos os custos e benefícios sociais e econômicos (tangíveis e intangíveis), incluindo externalidades (e.g. direitos fundamentais).

Análise de impacto regulatório

Tenho dados quanti e quali, e quero estudar o impacto específico de uma política para seus impactados Examina os efeitos específicos de uma regulação proposta, focando na viabilidade e consequências diretas para os agentes regulados. Em geral, não avalia externalidades ou impacto indireto para outros atores.

Análise de conteúdo

Tenho dados quali, e quero descrever a partir do mapeamento de textos Utilizada para examinar grandes volumes de dados textuais, como documentos, relatórios ou mídias, para identificar a frequência de palavras, conceitos ou categorias e formular hipóteses.

Análise de stakeholders

Tenho dados quali, e quero descrever a partir do mapeamento das partes interessadas Ideal para mapear interesses e o poder de influência de grupos sociais em um processo, buscando identificar consensos e conflitos em temas estratégicos.

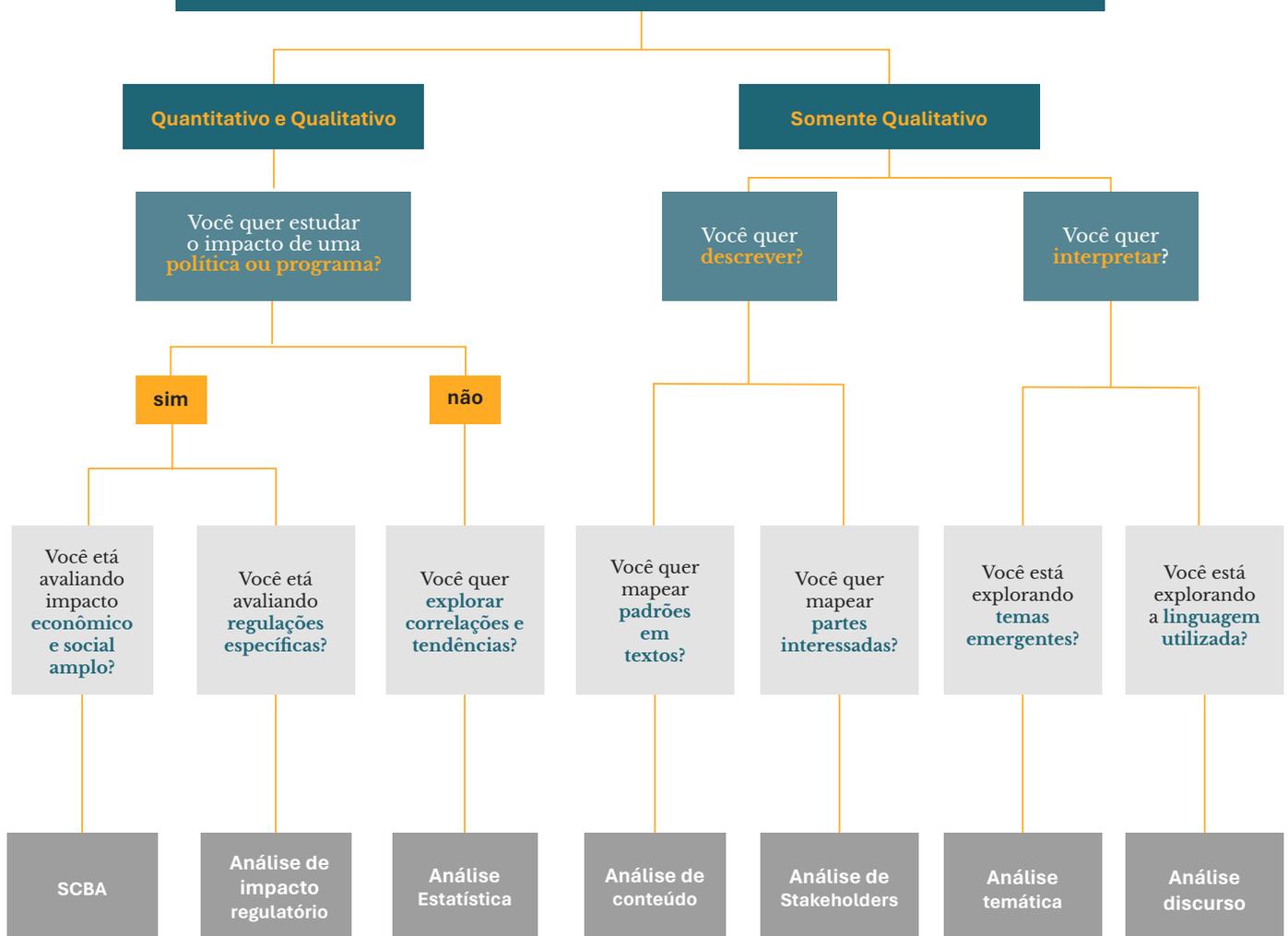
Análise temática

Tenho dados quali, e quero interpretar a partir da exploração de temas emergentes Exame sistemático de dados qualitativos (em geral subjetivos), com o agrupamento de códigos em macro categorias (temas), identificando tópicos emergentes.

Análise de discurso

Tenho dados quali, e quero interpretar a partir da linguagem utilizada Examina como a linguagem e suas expressões multimídia constroem significados e moldam a realidade social. Foca nas relações e interesses implícitos nas comunicações.

Qual o tipo de dado que você tem?



Procedimentos para Redução de Vieses

Sejamos francos:

todo trabalho de pesquisa possui vieses. Podemos buscar evitá-los ao máximo, mas dificilmente zerar.

Eles podem ser conscientes ou inconscientes, provenientes das escolhas metodológicas, interpretação de dados ou limitações humanas. E por isso consideramos essencial a transparência inclusive sobre a existência dos nossos vieses - o que facilita a interpretação e mostra uma abordagem mais honesta e profissional do que simplesmente ocultá-los.

Isso não significa que devemos deixar de tentar reduzir o impacto de vieses no resultado das pesquisas. Pelo contrário. Procedimentos para redução são essenciais em nossos trabalhos, reforçando nosso compromisso com a credibilidade das nossas análises.

Para isso, realizamos treinamentos para que cada pessoa reconheça e questione seus vieses, refletindo sobre neutralidade e imparcialidade. Dependendo da estrutura de pesquisa, um ou mais métodos de redução podem ser adotados:

Triangulação de Métodos:

combina diferentes técnicas de coleta (entrevistas, observações, análise documental) para comparar e validar informações.

Referências Teórico-Metodológicas Consolidadas:

sempre que possível, utilizamos métodos já estabelecidos em outros trabalhos e reconhecidos pela comunidade acadêmica.

Revisão de Participantes:

apresenta resultados preliminares a participantes, para confirmar se as interpretações refletem suas experiências ou opiniões.

Categorização Aberta:

útil para pesquisas indutivas, permite que categorias emergjam dos dados sem imposição de conceitos prévios, minimizando vieses interpretativos.

Adoção de Critérios Predefinidos:

para pesquisas dedutivas, os critérios são estabelecidos antes do início da classificação. Os critérios só são ajustados se as categorias forem insuficientes.

Dupla Validação:

duas ou mais pessoas analisam dados qualitativos ou etapas subjetivas.

Painel Científico:

Um ou mais pesquisadores externos são contratados para revisar o processo antes, durante ou depois da análise dos dados.

Registro do processo de codificação:

Durante a codificação, mantemos registros detalhados de todas as versões dos arquivos, preservando o histórico e permitindo uma verificação sistemática.

Como garantimos transparência sobre nossos métodos?

Embora a discussão sobre rigor metodológico exista na academia - e tem crescido nas ciências sociais aplicadas, como o Direito -, há uma crescente discussão sobre como dar transparência a esse processo. A comunidade acadêmica debate não só a importância da transparência metodológica, mas também as melhores formas de documentá-la e comunicá-la efetivamente.

Além da transparência, há um debate relevante sobre como garantir uma padronização que ofereça referências claras e consistentes. Essa padronização é fundamental para garantir a replicabilidade das pesquisas, permitindo que outros pesquisadores verifiquem, validem e construam sobre os resultados apresentados, o que fortalece a credibilidade do trabalho.

Esse movimento tem ganhado força em várias áreas do conhecimento e é discutido em publicações de alto impacto. Periódicos como *Nature*, *Science* e o *Journal of Communication* têm estabelecido diretrizes rigorosas para garantir replicabilidade, padronização e transparência metodológica.

Em nosso trabalho, adotamos duas práticas padronizadas para atender a esses critérios: uma seção detalhada de direcionamento para futuros estudos e nossa tabela de metodologia.

Direcionamentos para Futuros Estudos

Nenhuma teoria ou estudo é definitivo. Não existe uma teoria universal que explique todos os fenômenos. Todo estudo reflete um recorte específico da realidade, e deve reconhecer suas limitações e a possibilidade de outras interpretações.

A obrigatoriedade desta seção reflete um exercício fundamental da pesquisa: a reflexão crítica sobre suas limitações metodológicas. Este processo demonstra maturidade acadêmica e promove um espaço colaborativo para que outros pesquisadores possam dar continuidade ao trabalho, seja para validar ou questionar os resultados através de novos métodos e perspectivas.

Essa abordagem reforça o papel do Reglab como um *think tank* que transcende a função empresarial e de consultoria, participando ativamente na construção de soluções práticas e relevantes para os desafios contemporâneos.

Esta seção é obrigatória para todos os formatos de pesquisa do Reglab, exceto os Formatos Especiais.

Anexo de Metodologia

No Reglab, adotamos uma estrutura padronizada de **“anexo de metodologia”** para nossos estudos principais. Essa abordagem é mais do que uma escolha técnica: é uma prática que reflete nosso compromisso com a clareza e replicabilidade.

A uniformidade busca tornar nossos relatórios mais acessíveis para leitores frequentes, como empresas, reguladores e jornalistas. Com uma estrutura previsível, o público sabe onde encontrar as informações necessárias, aumentando o engajamento e a utilidade dos estudos.

A padronização ajuda também a evitar inconsistências metodológicas, garantindo que todos os aspectos relevantes sejam abordados em cada estudo. Quando há uma estrutura clara a ser seguida, itens como critérios éticos, limitações do estudo e ferramentas analíticas não são negligenciados.

Nossos anexos de metodologia são obrigatórios para os **estudos das séries Radar, Policy Brief e Ensaios**. Para **Discussion Papers e Formatos Especiais**, o formato de anexo não é obrigatório, pois pode ser desnecessário naquela etapa do trabalho ou incompatível com sua natureza. Já para a série **Contexto**, o anexo não é utilizado devido à extensão reduzida do trabalho, mas mantém-se o rigor nas referências, com explicações em notas quando necessário.

Elementos do Anexo de Metodologia

O anexo de metodologia padronizado do Reglab deve incluir:

Informações Gerais:

Título do trabalho, autores(as), pergunta de pesquisa e resumo da metodologia, incluindo estrutura e abordagens de pesquisa.

Coleta de Dados:

Método de coleta, recorte da amostra, período da coleta e ressalvas.

Análise de Dados:

Método de análise, categorias de classificação, percurso de codificação (se aplicável), período de análise e ressalvas.

Procedimentos para Redução de Vieses:

descrição dos procedimentos utilizados.

Outras Informações:

- **Outras Limitações Técnicas:** além das limitações e ressalvas já apresentadas, essa seção deve incluir, se aplicável, limitações relacionadas a alcance temporal, fontes externas de coleta ou análise de dados, entre outras.
- **Ética de Pesquisa:** nesta seção, deve-se apresentar qualquer financiamento direto e o papel da entidade financiadora na pesquisa. Os(as) autores(as) também devem declarar o respeito aos seguintes princípios éticos: (i) respeito à privacidade e confidencialidade, (ii) uso responsável de dados públicos, (iii) transparência metodológica, e (iv) não-discriminação e respeito à diversidade.
- **Proteção de Dados Pessoais:** se a pesquisa envolver coleta direta de dados pessoais, é necessário esclarecer os cuidados metodológicos tomados para respeitar a legislação aplicável, incluindo a Lei Geral de Proteção de Dados.
- **Uso de Software:** todas as ferramentas de tecnologia usadas na pesquisa devem ser descritas, incluindo como foram utilizadas.

Conclusão:

o Compromisso do Reglab com Excelência Metodológica

No Reglab, nossas escolhas metodológicas refletem nossa missão de elevar a discussão de políticas públicas no Brasil. Não se trata apenas de atender a expectativas acadêmicas ou institucionais, mas garantir que nosso trabalho tenha um impacto real e sustentável.

Acreditamos que uma discussão produtiva sobre um trabalho não deveria se basear em opiniões ou questionamentos superficiais dos resultados, mas em um exame crítico dos métodos e sua aplicação. Isso só é possível com transparência e clareza sobre nossa pesquisa.

Queremos garantir que nossos trabalhos sejam ferramentas úteis e impactantes para todos enfrentando os desafios regulatórios do setor de mídia e tecnologia. Quanto mais pessoas entenderem nossas escolhas, criticarem e sugerirem melhorias, mais promoveremos um diálogo construtivo entre diferentes *stakeholders*, estimulando colaborações que podem levar a novas perspectivas e avanços.



reqlab

centro de estratégia
& regulação